

# Grande Vitória pode ter tarifa única de ônibus

Texto de Marcelo Martins

A política tarifária adotada pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP), há pelo menos quatro anos, achatando o valor das passagens mais altas e reduzindo o número de tarifas nos transportes coletivos, poderá levar, ainda no próximo ano, à implantação do sistema de tarifa única em cada município da Grande Vitória.

A política do CIP está baseada na hipótese de que o usuário que mora próximo do centro possui um poder aquisitivo maior do que aquele que mora nas periferias urbanas. Um dado comparativo revela, por exemplo, que em 1978 existia um excessivo número de tarifas na Grande Vitória, sendo superior a 25 (uma média de cinco por município). Atualmente esse total foi reduzido a 12 tarifas (média de 2,4 por cidade), havendo sempre um percentual de aumento maior para as tarifas de percurso curto.

## NOVO AUMENTO

Para o próximo mês está previsto um novo aumento nos preços das passagens, e já se acredita que o Conselho Interministerial de Preços faça mais uma redução no número de tarifas. Nesse caso, sem levar em consideração o percentual de aumento, para se ter uma idéia é possível que as tarifas dos municípios de Vitória, Cariacica e Vila Velha sejam divididas em dois grupos: percurso curto e longo, eliminando-se o percurso médio. Com relação ao município da Serra, a eliminação torna-se mais complicada devido à aproximação de uma tarifa e outra não ser pequena. Como exemplo, estão as linhas do bairro José de Anchieta — Cr\$ 23,00 — e a de Laranjeiras — Cr\$ 28,00.

## PROPOSTA

O sistema de tarifa única vem sendo adotado há algum tempo em diversas cidades brasileiras. Em Vitória, o assunto foi levantado pelo presidente da Viação Paratodos, Wallace Siqueira, que no início de setembro sugeriu ao prefeito Carlito von Schilgen a implantação do sistema na cidade. A justificativa apresentada por ele tem o mesmo fundamento observado pelo CIP. Ou seja, quem mora longe vai pagar o mesmo preço de quem mora perto.

A sugestão de Wallace Siqueira teve uma péssima receptividade entre os empresários da Viação Grande Vitória e Tabuazeiro. Ambos garantem que tudo não passa de uma manobra com o objetivo da Viação Paratodos retomar o seu volume de passageiros/dia, que sofreu uma baixa considerável justamente porque tem a tarifa mais alta em Vitória. Além disso, o problema da empresa agravou-se com a extensão da linha Vila Rubim/Aeroporto, assegurada pela Tabuazeiro.

De fato, as coisas andam difíceis para a Viação Paratodos no tocante à queda em seu volume de passageiros, e a empresa chegou ao ponto de rodar com uma tarifa de valor inferior ao estipulado pelo CIP. A passagem deveria estar custando Cr\$ 22,00, mas foi remarcada para Cr\$ 20,00. Diante disso, Wallace Siqueira ficou de

voltar a Vitória (ele reside em São Paulo) a fim de formalizar sua proposta na PMV.

O assunto deverá ser examinado pelo Departamento de Transportes, que está em fase de criação mas, de antemão sabe-se que a direção da Paratodos não terá apoio do empresariado local, inclusive da associação da classe, a cuja entidade não é filiada. Como exceção, resta o sócio-proprietário da Viação Penedo, Monclar Sairich, que vê com otimismo a idéia da Paratodos porque também seria beneficiado.

## SUBSIDIO

Para os empresários, de uma maneira geral, o sistema de tarifa única não chega a ser a melhor forma de se baratear o custo da passagem. Reclamam que o custo operacional da frota é caro e que só através de subsídios se conseguiria algo de concreto. Se o óleo diesel, que representa cerca de 20% no valor da tarifa, fosse vendido a preço de custo as empresas teriam uma grande contribuição, conforme asseguram os empresários.

Por outro lado, existem dois fatores importantes para que os empresários não assimilem, pelo menos de imediato, a idéia de implantação da tarifa única. O primeiro é que durante o processo da política tarifária do CIP, de achatamento e redução do número de tarifas, eles alegam prejuízos. "A nossa tarifa de Cr\$ 23,00, se levamos em conta o custo operacional atual, deveria ser de Cr\$ 30,00", afirma Eduardo Augusto dos Santos, consultor técnico da Viação Planeta.

O outro estaria ligado a uma possível insatisfação por parte dos usuários que moram próximos ao centro, pois, na realidade com a tarifa única essa faixa pagaria pelo usuário de menor poder aquisitivo que, se supõe, reside nas distâncias mais longas.

Esta preocupação está bem nítida nas declarações de Guido Damiani, da Viação Grande Vitória. "Quem garante que o usuário de pequeno percurso aceitará pagar uma passagem de uma distância que ele não andou?" pergunta Damiani. Eduardo dos Santos, da Planeta, também demonstra tal preocupação: "O aumento da tarifa para determinadas áreas pode gerar uma reação popular". Ao mesmo tempo, ele observa que de uma forma gradual se evita um impacto maior.

## ESTUDO

O técnico do setor de transportes coletivos do Instituto Jones dos Santos Neves, Antonio Luiz Caus, com certa cautela faz algumas considerações a respeito do sistema de tarifa única. Ele concorda que já vem ocorrendo uma uniformização de tarifas, principalmente nos municípios de Vila Velha e Cariacica, feita pelo CIP. Para Caus seria viável a implantação do sistema envolvendo toda a Grande Vitória.

A primeira medida a ser adotada, conforme o engenheiro, seria a criação de um órgão gerenciador do sistema. Daí, esse órgão faria a distribuição de linhas e através de um caixa único ocorreria toda a arrecadação tarifária das empresas. Posteriormente, haveria a redistribuição do dinheiro compensando a tarifa real.